

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Janeiro/2016

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO****Concurso Público para provimento de vagas de
Professor B
Sociologia**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'DL', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA**Conhecimentos Básicos
Conhecimentos Específicos
Discursiva****INSTRUÇÕES**

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Encontra-se a oportunidade em meio a crises e dificuldades.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
 - contém as propostas e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Discursiva e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida nenhuma espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva, a tinta, no caderno apropriado.
- A duração da prova é de 5 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva (rascunho e transcrição) no caderno correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS BÁSICOS****Língua Portuguesa**

Atenção: As questões de números 1 a 7 referem-se ao texto abaixo.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicletes e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas.

Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

– Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

– Como não acaba? – Parei um instante na rua, perplexa.

– Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.

Com delicadeza, terminei afinal pondo o chiclete na boca.

– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

– Agora chupe o chiclete para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.

Perder a eternidade? Nunca.

O adocicado do chiclete era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhá-vamos para a escola.

– Acabou-se o docinho. E agora?

– Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito.

Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava era aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar.

Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chiclete mastigado cair no chão de areia.

– Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

– Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chiclete na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chiclete caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

06 de junho de 1970

(LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo** – crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p.289-91)

1. As expressões *reino de histórias de príncipes e fadas*, *elixir do longo prazer* e *milagre* (7^o parágrafo) são mobilizadas pela autora para
- (A) deixar entrever como a criança, a partir da descrição do chiclete pela irmã com palavras que sugerem a sua impecabilidade, acabou por associá-lo ao mundo do maravilhoso e da fantasia.
 - (B) ilustrar o modo como, para uma criança pobre, uma coisa simples e barata como um chiclete pode ser tão difícil de obter que a sua compra é associada à esfera do imaginário ou do miraculoso.
 - (C) sugerir o caráter fictício do episódio, que no entanto é narrado como se realmente tivesse acontecido, o que leva ao embaralhamento entre o que seria próprio da ficção e o que pertenceria à realidade.
 - (D) argumentar que, na infância, a imaginação sempre predomina sobre a realidade, o que faz com que a criança vivencie situações concretas como se estivesse no mundo da fantasia.
 - (E) enfatizar a desconfiança da criança em relação à veracidade do que é dito pela irmã sobre o chiclete, pois antes de experimentá-lo não lhe parecia crível a existência de uma bala que não se acabava nunca.



2. Ainda que se saiba da liberdade com que Clarice Lispector lidava com esse gênero, pode-se assegurar que **Medo da eternidade** é uma **crônica** na medida em que se trata
- (A) de uma dissertação filosófica sobre uma questão fundamental da vida humana, ainda que a escritora acabe se valendo de sua experiência pessoal para ilustrar a tese que se dispõe a defender.
- (B) de uma visão subjetiva, pessoal, de um acontecimento do cotidiano imediato, muito embora vivenciado na infância, que acaba dando margem à reflexão sobre uma questão capaz de interessar a todos.
- (C) de um texto poético, mesmo que em prosa, em que os acontecimentos vividos no passado ganham uma tonalidade lírica e, em lugar de serem explicitamente narrados, são dados a conhecer de modo alusivo e sugestivo.
- (D) da rememoração de um episódio ocorrido na infância e que é narrado tal como foi vivido, sem deixar transparecer as crenças e convicções do adulto que rememora.
- (E) de um texto alegórico, em que a história narrada oculta um sentido que vai muito além dela, servindo apenas como veículo da expressão de ideias abstratas que os acontecimentos permitem concretizar.

3. *Parei um instante na rua, perplexa.* (5º parágrafo)

Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. (7º parágrafo)

– E agora que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver. (9º parágrafo)

As palavras grifadas nessas frases assumem no texto, respectivamente, o sentido de:

- (A) atônita – figurava – cerimônia
- (B) inerme – transcendia – liturgia
- (C) atônita – simbolizava – périplo
- (D) desorientada – figurava – imolação
- (E) assustada – transcendia – périplo

4. *E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários.* (10º parágrafo)

No trecho acima, retirado de uma das falas da irmã da autora, o segmento grifado poderia ser substituído corretamente por:

- (A) A exceção que
- (B) Antes que
- (C) A não ser que
- (D) Assim que
- (E) Ainda que

5. Atente para as afirmações abaixo.

- I. Em *Jamais esquecerei o meu afetivo e dramático contato com a eternidade* (1º parágrafo), os adjetivos empregados para qualificar esse *contato* visam estabelecer um contraste com os acontecimentos que serão efetivamente narrados, deixando entrever a sugestão da autora de que esses fatos, aparentemente importantes, seriam na verdade banais e corriqueiros.
- II. Em *Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita* (15º parágrafo), a repetição do verbo “mastigar”, cujo início ecoa ainda na conjunção *Mas* que inicia a frase seguinte, busca sugerir no campo da própria expressão o que havia de repetitivo nessa atividade e o aborrecimento que já advinha do mascar da goma insossa.
- III. Em *– Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza. Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!* (18º parágrafo), o reiterado emprego do sinal de exclamação sugere o exagero próprio do fingimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I.
- (D) III.
- (E) II e III.

6. Identifica-se relação de causa e consequência entre estes dois segmentos do texto:

- (A) *Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã / envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso* (20º parágrafo)
- (B) *Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles / Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar* (2º parágrafo)
- (C) *Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele / E aí mastiga a vida inteira* (10º parágrafo)
- (D) *Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer / quase não podia acreditar no milagre* (7º parágrafo)
- (E) *O adocicado do chicle era bonzinho / não podia dizer que era ótimo* (12º parágrafo)



7. Um dos elementos mais importantes na organização do texto de Clarice Lispector é o advérbio de tempo, como o que se encontra grifado em:
- I. ***Jamais** esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.* (1º parágrafo)
 - II. *E **eis-me** com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta.* (7º parágrafo)
 - III. – *E **agora** que é que eu faço? – perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.* (9º parágrafo)
 - IV. *Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, **sem** parar.* (16º parágrafo)

Atende ao enunciado APENAS o que consta de

- (A) I, II e IV.
- (B) II e IV.
- (C) II e III.
- (D) I e III.
- (E) I, III e IV.

Atenção: As questões de números 8 a 10 referem-se ao texto abaixo.

Platão argumenta que o tempo (chrónos) “é a imagem móvel da eternidade (aión) movida segundo o número” (Timeu, 37d). Partindo do dualismo entre mundo inteligível e mundo sensível, Platão concebe o tempo como uma aparência mutável e perecível de uma essência imutável e imperecível – eternidade. Enquanto que o tempo (chrónos) é a esfera tangível móbil, a eternidade (aión) é a esfera intangível imóvel. Sendo uma ordem mensurável em movimento, o tempo está em permanente alteridade. O seu domínio é caracterizado pelo devir contínuo dos fenômenos em ininterrupta mudança.

Posto que o tempo (chrónos) é uma imagem, ele não passa de uma imitação (mimesis) da eternidade (aión). Ou seja, o tempo é uma cópia imperfeita de um modelo perfeito – eternidade. Isso significa que o tempo é uma mera sombra da eternidade. Considerando que somente a região imaterial das formas puras existe em si e por si, podemos dizer que o tempo platônico é uma ilusão. Ele é real apenas na medida em que participa do ser da eternidade.

(DIVINO, Rafael. Sobre **O tempo em Platão e Aristóteles**, de R. Brague. Disponível em: <https://serurbano.wordpress.com/2010/02/26/tempo-em-platao/>. Acessado em: 28.12.2015)

8. Para responder a esta questão, considere também o texto anterior, **Medo da eternidade**.

O confronto entre os dois textos permite concluir corretamente:

- (A) Ao partir da história pessoal de quem escreve, o primeiro texto chega a conclusões sobre a eternidade que não podem ser generalizadas; o segundo texto, ao contrário, partindo das ideias genéricas de um filósofo antigo sobre esse mesmo tema, chega a ilações que, de tão evidentes, não podem ter sua verdade questionada.
- (B) Embora o tema da eternidade seja abordado de maneira muito diversa nos dois casos, tanto o primeiro como o segundo texto levam o leitor a concluir que a eternidade está além da capacidade de compreensão humana, pois tudo o que conhecemos ou somos capazes de imaginar está fadado às mudanças operadas pelo tempo.
- (C) A eternidade é um tema tão complexo que pode ser discutido profundamente por um filósofo como Platão apenas na medida em que ele abstrai de toda a vida humana, não podendo ser concebido pela mente infantil, e é daí que advém o medo a que alude Clarice Lispector.
- (D) Enquanto o primeiro texto sugere que a eternidade pode existir mesmo nas coisas mais miúdas e insignificantes, o segundo texto, baseado nas ideias de Platão, defende que a eternidade pode ser encontrada nas coisas grandiosas e monumentais da vida humana.
- (E) Se o tema da eternidade é tratado no primeiro texto a partir da lembrança de um episódio da infância, em que se pôde experimentar o medo da ideia de eternidade, esse mesmo tema é abordado no segundo texto do ponto de vista do pensamento de um filósofo antigo, para quem o tempo é apenas uma imagem imperfeita da eternidade.



9. De acordo com o texto,
- (A) o tempo, na visão platônica, não existe senão no mundo das ideias, pois a realidade é na verdade marcada pela ausência de mudanças, por mais que as aparências insistam em indicar o contrário.
 - (B) tempo e eternidade, segundo Platão, são ambos ilusórios, já que o tempo apenas imita a eternidade, ao passo que esta não pode ter sua existência comprovada pelos sentidos.
 - (C) as transformações vistas por nós ao longo do tempo, de acordo com Platão, participam do mundo sensível e, desse modo, são apenas reflexo da eternidade que caracteriza o mundo inteligível.
 - (D) o dualismo platônico leva o filósofo grego ao estabelecimento de uma separação estanque entre o tempo, que conhecemos por meio dos sentidos, e o devir, que só é alcançado pelas ideias.
 - (E) os fenômenos do mundo sensível e os modelos do mundo inteligível, segundo Platão, sofrem a ação do tempo, mas a constatação dessas pequenas mudanças não pode se dar em prejuízo do reconhecimento da preeminência da eternidade.

10. Considerado o contexto, o segmento adequadamente expresso em outras palavras está em:

- (A) *em permanente alteridade* (1^o parágrafo) = em ininterrupta alternância
- (B) *mera sombra da eternidade* (2^o parágrafo) = tênue reflexo do efêmero
- (C) *região imaterial das formas puras* (2^o parágrafo) = lugar inacessível das figuras etéreas
- (D) *uma ordem mensurável* (1^o parágrafo) = uma estrutura passível de ser medida
- (E) *a esfera tangível móbil* (1^o parágrafo) = o círculo soante removível

Conhecimentos Pedagógicos

11. *Todos têm o direito de aprender. Por isso, sua proposta consiste fundamentalmente no planejamento racional da atividade pedagógica, com operacionalização dos objetivos, privilegiando as funções de planejar, organizar, dirigir e controlar. O plano pedagógico deve se submeter ao administrativo.*

As características apresentadas estão relacionadas à tendência da educação

- (A) tecnicista.
- (B) construtivista.
- (C) crítica.
- (D) antiautoritária.
- (E) crítico-reprodutivista.

12. *Para os liberais, a função social da escola é prover o ensino de qualidade para todos os estudantes independentemente do nível socioeconômico.*

Para os socialistas, a escola também deve ensinar com qualidade todos os alunos, no entanto para se atingir este objetivo

- (A) o ensino deve ser organizado por conteúdos distintos para cada classe social, visando atender ao mercado de trabalho.
- (B) as diferenças de níveis socioeconômicos entre os alunos não os impedem de aprender igualmente.
- (C) é preciso que o professor elabore propostas pedagógicas diferenciadas, de acordo com a capacidade cognitiva de seus alunos.
- (D) o professor deve planejar um trabalho pedagógico que recupere as deficiências culturais dos alunos pobres.
- (E) é necessária a eliminação dos desníveis socioeconômicos e a distribuição do capital cultural e social.

13. *A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado (...) Em lugar de comunicar-se, o educador faz "comunicados e depósitos, que os educandos recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" de educação...*

Para Paulo Freire, a concepção problematizadora da educação, ao contrário desta visão, considera que

- (A) é a competência técnica do educador e a dedicação e disciplina por parte do educando que garantem a qualidade do ensino.
- (B) a aprendizagem do educando é efetiva quando se dá por meio de um processo amoroso entre o educador e os educandos.
- (C) a ação educativa exige técnicas mnemônicas para que o educando possa demonstrar sua compreensão do conhecimento ensinado.
- (D) ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo.
- (E) nenhuma pessoa educa a si mesmo, é no ato de transferência do conhecimento que se cria a possibilidade de aprendizagem do educando.



14. *É frequente ouvirmos depoimentos de professoras ou membros da equipe escolar acerca de que as famílias são "desestruturadas", desinteressadas, carentes e, muitas vezes, de comunidades de baixa renda, violentas (...)*

Segundo teorias críticas da educação, este raciocínio

- I. constitui, na maioria das vezes, uma "explicação" fácil para o insucesso escolar de algumas crianças.
- II. serve para atribuição de culpa a uma situação externa à escola e para um conseqüente afastamento do problema.
- III. confirma a incapacidade intelectual de algumas famílias no acompanhamento de seus filhos nas tarefas escolares.
- IV. utiliza a denominação "família desestruturada" para se referir a uma estrutura diferente do modelo de família nuclear tradicional.
- V. justifica o simples fato de a família se organizar como responsável pelo comportamento acadêmico de suas crianças.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II, III, IV e V.
- (B) I, III, IV e V.
- (C) I, II, IV e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) I, II e III.

15. *No muro de uma escola que dava para a rua, havia um pedaço que estava com marcas de terra. Ao indagarmos sobre o porquê daquilo, os alunos informaram de que aquele era o lugar por onde eles pulavam, nos finais de semana, para jogar futebol na quadra. Este era um fato conhecido por todos, mas a proibição de entrar na escola era mantida e sistematicamente transgredida (...) era proibido, mas nada acontecia se houvesse transgressão. Isso significava que os alunos, ao pularem o muro, poderiam correr um remoto risco de punição, caso se fizesse valer a proibição, ou nada aconteceria pela vigência da política de fechar os olhos.*

Diante disso, é correto afirmar que o que se aprende na escola

- (A) ajuda a sobreviver na lógica social, ou seja, às vezes têm-se que fazer de conta que não se percebe a realidade dos fatos.
- (B) não foram suficientes para corrigir as práticas indisciplinadas dos alunos transgressores.
- (C) é indispensável para que se mantenha a meta de qualidade prevista no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).
- (D) favorece a construção do pensamento crítico dos estudantes, promovendo um diálogo aberto e verdadeiro entre educadores e educandos.
- (E) não se reduz a conteúdos programáticos, e que atitudes, valores, sentimentos também são "ensinados" na vivência das relações interpessoais dentro da instituição.

16. *A democratização, no âmbito da escola, não será alcançada sem que cada escola organize o seu próprio projeto educativo (...) nada impede que cada escola se organize em termos do modo como compreende a tarefa educativa em face das dificuldades específicas que enfrenta...*

Nessa compreensão,

- (A) o acesso e a qualidade da educação resultam da participação e da possibilidade de democracia nos mecanismos de gestão educacional.
- (B) a escola pública é uma oportunidade que o Estado oferece à população garantindo ao indivíduo ingressar na vida produtiva do país.
- (C) o projeto político pedagógico voltado a uma educação de qualidade deve ser elaborado pela equipe gestora da escola, pois é formada por especialistas do ensino.
- (D) o projeto educativo da escola precisa estar organizado para atender os alunos que têm capacidade de adquirir conhecimento.
- (E) a qualidade da educação depende da capacidade dos professores elaborarem um projeto pedagógico detalhado no qual se privilegiem o mérito e a dedicação dos alunos.

17. *Frequentemente, as discussões sobre o fracasso escolar referem-se ao erro do aprendiz, às suas causas e à sua natureza. Inverter a perspectiva, e pensar no erro como sinônimo de inadequação da instituição escolar é também uma necessidade, é talvez a questão crucial.*

Diante disso, é possível supor que a escola erre de três maneiras diferentes por:

- I. desconhecimento das características as várias fases do desenvolvimento humano.
- II. adotar as diretrizes curriculares que constam do projeto pedagógico da escola.
- III. considerar ideias do segmento cultural que contextua os aprendizes concretos.
- IV. levar em conta as histórias de vida próprias de cada um.
- V. exigências de conteúdo das provas nacionais aplicadas em larga escala.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III, IV e V.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e V.
- (E) I, IV e V.



18. *Para os teóricos sociointeracionistas, a interação social fornece a matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo.*

Dessa maneira,

- (A) para que a aprendizagem ocorra é preciso que se considere a natureza dos estímulos presentes na situação, tipo de resposta que se espera obter e o estado físico e psicológico do organismo.
- (B) é através da relação interpessoal concreta com os outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico.
- (C) as qualidades básicas de cada ser humano encontram-se basicamente prontas por ocasião de seu nascimento.
- (D) os instrumentos para medir a inteligência emocional possibilitam fornecer a capacidade mental e a capacidade de interação social de uma pessoa.
- (E) o desenvolvimento cognitivo e psicológico de um indivíduo ocorre através de constantes desequilíbrios e equilibrações sucessivas ou de adaptação.

19. *Muitos educadores, reconhecendo que a velocidade de aprendizado pode variar de criança para criança, isolam os "aprendizes lentos" de seus professores e companheiros através do uso de instrução programada e muitas vezes mecanizadas.*

Vygotsky, valendo-se do conceito da zona de desenvolvimento proximal, vê o aprendizado como

- (A) dois processos distintos: um está relacionado ao interesse e esforço do aluno e o outro diz respeito àquele que é participativo e pesquisa a informação que lhe é transmitida.
- (B) um processo profundamente social, enfatizando o diálogo e as diversas funções da linguagem na instrução e no desenvolvimento cognitivo mediado.
- (C) processos diferenciados, pois existem alunos que apresentam capacidade cognitiva de apreensão do conhecimento e outros com déficit intelectual, por isso desatentos.
- (D) um processo de se obter conhecimento, desde que se aplique técnicas de motivação adequadas à fase de desenvolvimento dos alunos.
- (E) um processo de aprendizado que depende fundamentalmente do componente afetivo para que o aluno interaja com o conhecimento ensinado.

20. *Enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando: – Não é ninguém, é o padeiro! Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo? "Então você não é ninguém?" Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "não é ninguém, não senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...*

As ideias contidas no conto de Rubem Braga nos alerta, numa concepção crítica de educação, que

- (A) identidade e diferença, muitas vezes, definem os que "ficam dentro" e os que "ficam fora": os aceitos na escola e os discriminados por ela.
- (B) a escola é uma instituição neutra, onde brancos e negros, pobres e ricos têm oportunidades iguais desde que todos tenham compromisso em aprender.
- (C) reconhecer a pluralidade existente na sala de aula é papel de todo professor que aceita a diferença.
- (D) gestores e professores devem ser capazes de lidar com a diferença, promovendo um clima de harmonia na escola e recuperação paralela quando necessário.
- (E) direitos devem ser conquistados e não oferecidos por um Estado paternalista; direitos e deveres devem ser cumpridos.

21. *Quem não se lembra dos "questionários", muitos usados no ensino de história e geografia, enfatizando a memorização repetitiva e automática? Professores conclamavam os alunos: "Não deixem de estudar o questionário que passei". E quando o professor não se adiantava em passar o questionário, os alunos o solicitavam, pois consideravam como uma espécie de garantia de sucesso.*

Este processo de memorização

- (A) é uma forma eficiente do aluno aprender a aprender.
- (B) favorece o aluno adquirir disciplina em seu processo de estudo.
- (C) possibilita ampliar a compreensão dos conhecimentos transmitidos pelo professor.
- (D) desconsidera a escola como espaço de produção de conhecimento.
- (E) desenvolve a capacidade do aluno pensar sobre o conhecimento a ser apreendido.



22. Segundo o documento *Currículo Básico da Rede Estadual do Espírito Santo*, colocar em prática o currículo na escola significa
- (A) discutir a formação humana por meio do trabalho pedagógico; e, sobretudo, evidenciar a qualidade dessa ação.
 - (B) preparar o educador na organização de uma grade curricular que englobe conhecimentos de língua portuguesa, matemática, história e geografia.
 - (C) articular os conteúdos de estudo com a metodologia de ensino para se obter uma prática educativa qualificada.
 - (D) ensinar o professor, num processo de formação continuada, a escolher criteriosamente os conteúdos relevantes a serem ensinados.
 - (E) alterar a organização de conteúdos de forma a agrupá-los em eixos temáticos, possibilitando assim o aprofundamento de assuntos significativos.

23. Numa visão linear do processo pedagógico, o planejamento didático é uma sucessão de etapas que começa com a definição dos objetivos do ensino, passa pela definição dos conteúdos e dos métodos, pela execução do planejado e finalmente pela avaliação do estudante.

Em forma alternativa de ver o processo pedagógico em sala de aula,

- I. a avaliação não figura ao final, mas está justaposta aos próprios objetivos.
- II. é preciso que a avaliação classifique os estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.
- III. são os objetivos que dão base para a construção da avaliação.
- IV. os conteúdos e o nível de domínio destes, projetados pelos objetivos, permitem extrair as situações que possibilitarão ao aluno demonstrar seu desenvolvimento em uma situação de avaliação.
- V. os objetivos e a avaliação orientam todo o processo de aprendizagem.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) II, III e V.
- (D) II, IV e V.
- (E) I, III, IV e V.

24. A *ampliação dos níveis de avaliação para além da sala de aula e da aprendizagem dos estudantes, em especial a avaliação institucional, trouxe novas possibilidades ao desenvolvimento de escolas reflexivas.*

Estas ideias apontam para a avaliação institucional da escola como um processo que

- (A) resgata o papel central das provas nacionais no desenvolvimento de uma educação crítica e de qualidade.
- (B) envolve todos os sujeitos, com vistas a negociar patamares adequados de aprimoramento a partir dos problemas concretos da escola.
- (C) conduz o ensino para uma aprendizagem voltada à autonomia intelectual dos educandos com melhor desempenho escolar.
- (D) impulsiona os pais a serem comprometidos com a aprendizagem de seus filhos, na medida em que a avaliação fornece dados de seu ensino.
- (E) propicia a mudança da cultura de um ensino mecânico e transmissor de conhecimento para uma prática educativa construtivista.

25. Um plano de aula deve prever necessariamente

- (A) abordagens diferentes em relação a assuntos polêmicos.
- (B) realização de atividades lúdicas e propiciadoras de vínculos afetivos.
- (C) aprendizagem de conteúdos que possam ter aplicação prática.
- (D) continuidade das experiências de aprendizagem.
- (E) uniformização de metodologias entre professores do mesmo ano de ensino.

26. A Educação Especial, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996),

- (A) é determinada como ensino obrigatório a toda pessoa com deficiência dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, dever do Estado e obrigação de acompanhamento médico realizado pela família.
- (B) estabelece a garantia de acesso e benefícios iguais a todos alunos com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, matriculados nas redes públicas e privadas do ensino de responsabilidade municipal.
- (C) é definida como modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- (D) organiza seu ensino em classes do ensino regular e supletivo, escolas de atendimento especializados por deficiência, após avaliação médica e testes psicológicos de inteligência emocional.
- (E) assegura a todos alunos portadores de necessidades especiais acompanhamento médico e/ou psicológico em Unidade Básica de Saúde mais próxima da escola em que o aluno estiver matriculado.



27. *Ainda hoje podemos constatar a existência da ideia de que o trabalho precoce é a melhor, e talvez a única alternativa à marginalidade, para as crianças pobres. A ideia do trabalho como um instrumento disciplinador da criança pobre defende a tese de que o trabalho é a forma capaz de afastar a criança e o adolescente do caminho do crime.*

Tais ideias contrariam o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) que

- I. estabelece aos menores de dezoito anos formação profissional voltada ao mercado de trabalho.
- II. garante à criança e ao adolescente a oportunidade de trabalho como forma preventiva a atos infracionais.
- III. determina a proibição de qualquer trabalho a todas as crianças e aos adolescentes menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos de idade.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) III, apenas.

28. Em relação ao Ensino Médio, a LDB (Lei nº 9.394/1996) determina que

- (A) o ensino de várias disciplinas por um único professor só poderá ser aprovado pelo Conselho Estadual de Educação se constar do Projeto Político Pedagógico da Escola.
- (B) é da competência de cada município a definição do currículo mínimo desta modalidade de ensino, respeitando-se a realidade da cidade.
- (C) o controle da frequência dos alunos fica a cargo de cada escola, desde que se cumpra a frequência mínima estipulada pelo Conselho de Escola.
- (D) no currículo serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todos os anos do ensino médio.
- (E) é da competência exclusiva de cada município a definição da carga horária anual e do número de dias letivos da rede municipal de ensino.

29. *O aluno do ensino noturno, por estar de alguma forma inserido no mundo do trabalho, ter seu tempo quase todo dedicado à luta pela sobrevivência, por ser responsável por si e, muitas vezes, por uma família, traz para a sala de aula uma concepção de vida, valores incorporados e necessidades concretas ligadas ao seu cotidiano e às suas expectativas de vida (...). Ao chegar, à noite, à escola se defronta, muitas vezes, com uma rotina que não valoriza, e, portanto, não aproveita os elementos que aprendem no decorrer do seu cotidiano de trabalho.*

Considerando este contexto, constata-se a

- (A) preocupação do aluno do ensino noturno em relação à obtenção de um certificado para apresentar em seu emprego.
- (B) distância entre a perspectiva e a necessidade de estudo para o aluno do ensino noturno e o ensino que a escola proporciona.
- (C) necessidade de conhecimentos mais práticos e menos teóricos na organização curricular do ensino voltado ao aluno trabalhador.
- (D) organização do ensino noturno por faixas de idade e a redução de carga horária para a permanência do aluno na escola.
- (E) importância da aquisição de conhecimentos específicos voltados a seu mundo do trabalho.

30. O currículo do Ensino Médio deve, dentre outros aspectos, organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação de tal forma que ao final do Ensino Médio o estudante demonstre:

- I. domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna.
- II. conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.
- III. apreço pela atividades integradoras artístico-culturais, vinculadas ao meio ambiente e à prática social.
- IV. valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III e IV.
- (B) II e III.
- (C) I e II.
- (D) I e IV.
- (E) I e III.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. Considere abaixo as colunas referentes às etapas e proposições do método sociológico de Émile Durkheim.

Etapa	Proposição
I. Definir	a. Investigar as causas e as funções.
II. Classificar	b. Comprovar que um fenômeno é a causa do outro.
III. Explicar	c. Delimitar o grupo de fenômenos a serem estudados.
IV. Provar	d. Escolher as propriedades características dos fatos sociais.

A associação correta entre etapa e proposição ocorre em:

- (A) I-c; II-d; III-b; IV-a.
- (B) I-a; II-c; III-d; IV-b.
- (C) I-b; II-a; III-c; IV-d.
- (D) I-c; II-d; III-a; IV-b.
- (E) I-d; II-b; III-c; IV-a.

32. Charles Wright Mills define estrutura social, na obra *A Imaginação Sociológica*, como as relações estabelecidas entre

- (A) Sociologia e História.
- (B) Biografia e História.
- (C) Teoria e História.
- (D) Pesquisa e História.
- (E) Ciência e História.

33. Em referência à noção de fato social, é correto afirmar que:

- (A) Aproxima qualitativamente dos fatos psíquicos.
- (B) Prescinde de coação externa sobre os indivíduos.
- (C) Existe com natureza diferente dos estados de consciência individual.
- (D) Exerce uma influência suave sobre as consciências particulares.
- (E) Existe de forma indefinida, possuindo uma maneira de ser inconstante.

34. Considere as colunas abaixo referentes à questão da objetividade do conhecimento sociológico. A única correspondência entre autor e proposição que NÃO está correta é:

	Autor	Proposição
A	Weber	O caráter de fenômeno socioeconômico de um evento não é algo que lhe seja objetivamente inerente.
B	Durkheim	A condição de toda a objetividade é a existência de um ponto de referência, constante e idêntico, que permite eliminar tudo o que tiver de variável, logo, de subjetivo.
C	Weber	Devemos considerar os fenômenos sociais em si mesmos, desligados dos sujeitos conscientes que, eventualmente, possam ter as suas representações.
D	Weber	Não existe qualquer análise científica puramente objetiva dos fenômenos sociais.
E	Durkheim	Necessário que exprima os fenômenos não em função de uma ideia concebida pelo espírito, mas sim das suas propriedades concretas.

35. (...) *dispomos unicamente de um processo comprovativo de que um fenômeno é a causa do outro, de acordo com o qual se comparam os casos em que estes se encontram simultaneamente presentes ou ausentes (...) como os fenômenos sociais escapam evidentemente à ação do operador, o método comparativo é o único que convém à sociologia.*

(DURKHEIM, E. *As Regras do Método Sociológico*, São Paulo: Abril Cultural, 1978).

O sinônimo do método comparativo, o qual Durkheim julga como adequado à sociologia, é

- (A) Histórico direto.
- (B) Experimentação indireta.
- (C) Experimentação direta.
- (D) Histórico indireto.
- (E) Histórico experimental.



36. (...) o mundo da criança é habitado por outras pessoas. Esta logo aprende a distinguir essas pessoas, e algumas delas assumem uma importância toda especial. Desde o início a criança desenvolve uma interação não apenas com o próprio corpo e o ambiente físico, mas também com outros seres humanos. A biografia do indivíduo, desde o nascimento, é a história de suas relações com outras pessoas. Além disso, os componentes não sociais das experiências das crianças estão entremeados e são modificados por outros componentes, ou seja, pela experiência social. A sensação de fome surgida em seu estômago só pode ser aplacada pela ação de outras pessoas.

(Adaptado de: BERGER, Peter L. e BERGER, Brigitte, **Sociology – A Biographical Approach**, 1975).

O conceito sociológico que permite compreender o trecho acima é:

- (A) Coerção.
- (B) Integração.
- (C) Interação.
- (D) Estruturação.
- (E) Socialização.

37. Considere:

Tipo de Suicídio	Causa
I. Egoísta	a. Excesso de Regulamentação.
II. Anômico	b. Individuação Descomedida.
III. Fatalista	c. Individuação Rudimentar.
IV. Altruísta	d. Atividade Desregulada.

A associação correta entre tipo de suicídio e causa ocorre em:

- (A) I-b; II-d; III-a; IV-c.
- (B) I-a; II-c; III-d; IV-b.
- (C) I-d; II-a; III-b; IV-c.
- (D) I-c; II-d; III-a; IV-b.
- (E) I-b; II-a; III-d; IV-c.

38. Considere o trecho abaixo:

(...) O capítulo o "Iluminismo como mistificação das massas" abre com uma refutação de suas teses sociológicas. Com efeito, pensava que o crescimento da divisão do trabalho levaria a um processo de diferenciação social que só poderia ser integrado ao todo social no seio de um novo tipo de solidariedade, a solidariedade

(Adaptado de: ORTIZ, R. **A Escola de Frankfurt e a Questão da Cultura**, RBCS, n. 1, vol. 1, jun. 1986)

Preencha, correta e respectivamente, as lacunas da frase acima:

- (A) Weber – solidariedade orgânica.
- (B) Durkheim – solidariedade mecânica.
- (C) Marx – solidariedade mecânica.
- (D) Durkheim – solidariedade orgânica.
- (E) Weber – solidariedade mecânica.

39. Analise abaixo as proposições referentes a Pierre Bourdieu.

- I. Se as distinções simbólicas são sempre secundárias em relação às econômicas, as primeiras retraduzem as últimas segundo uma lógica própria, irreduzível ao funcionamento do sistema econômico, que é a lógica da distinção.
- II. A cada campo corresponde uma espécie de capital particular (econômico, cultural, social). Os agentes estão distribuídos segundo o volume e composição do capital que possuem.
- III. As diferenças relativas às condições materiais de vida se transformam em diferenças na maneira de usufruir os bens, isto é, em distinções simbólicas que vão configurar diferentes estilos de vida.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) II e III, apenas.
- (E) III, apenas.



40. (...) *A perspectiva frankfurtiana da homogeneização da cultura e do caráter ideológico de suas mensagens foi questionada pelas chamadas teorias da recepção que, a partir dos anos 1960, empreenderam estudos que relativizam o caráter manipulador da cultura, introduzindo o debate sobre certas formas de resistência. Posteriormente, vários estudiosos salientaram ainda a capacidade de os sujeitos apropriarem-se das mensagens, construindo sentidos particularizados ao consumirem as mercadorias simbólicas.*

(Adaptado de: SETTON, M.G. **Família, escola e mídia: um campo com novas configurações**. Educação e Pesquisa, 2002, v. 28)

Os estudiosos que apresentam abordagem crítica à perspectiva frankfurtiana sobre a cultura são

- (A) Jesus Barbero e Néstor Canclini.
- (B) Talcott Parsons e Klaus Offe.
- (C) Anthony Giddens e Robert Merton.
- (D) Walter Benjamin e Herbert Marcuse.
- (E) Ralph Dahrendorf e Jürgen Habermas.

41. (...) *O conceito refuta a ideia de uma pretensa neutralidade dos meios de comunicação de massa e vem reforçar a ideia de que a cultura é algo fabricado. Onde a sociologia americana via o consumidor como sujeito do processo, a Escola de Frankfurt o vê como o objeto das grandes empresas. Os indivíduos seriam manipulados para se conformar ao papel de consumidores no mercado de bens culturais.*

(Adaptado de: ORTIZ, R. **A Escola de Frankfurt e a Questão da Cultura**, RBCS, n. 1, vol. 1, jun. 1986)

O conceito a que se refere o excerto acima é:

- (A) Cultura de massa.
- (B) Alienação
- (C) Anomia.
- (D) Ideologia.
- (E) Indústria Cultural.

42. Propõe três principais transformações na modernidade: ressignificação do tempo e do espaço, o desencaixe e a reflexividade.

Tal proposição é de autoria de

- (A) Anthony Giddens.
- (B) Alfred Schutz.
- (C) Émile Durkheim.
- (D) Edgar Morin.
- (E) Louis Althusser.

43. (...) *O eixo central do trabalho de Bourdieu é o estudo das relações entre classe e grupos de status – que na obra de são tratados separadamente –, baseado no argumento de que a análise das relações econômicas (classe) requer um estudo simultâneo das relações simbólicas (status).*

(Adaptado de: MEDEIROS, M. **As Teorias da Estratificação da Sociedade e o Estudo dos Ricos**, BIB, n. 57, 2004)

Preenche corretamente a lacuna do excerto:

- (A) Marx.
- (B) Weber.
- (C) Durkheim.
- (D) Giddens.
- (E) Touraine.

44. A partir dos anos 1970, uma série de mudanças afetou o mundo do trabalho. Estas mudanças ocasionaram

- (A) aumento do operariado manual, típico do fordismo e da fase de expansão daquilo que se chamou de regulação social-democrática.
- (B) diminuição acentuada das formas de trabalho parcial, temporário, subcontratado e terceirizado.
- (C) diminuição expressiva do trabalho feminino no interior da classe trabalhadora, em escala mundial.
- (D) exclusão dos trabalhadores jovens e dos trabalhadores em torno de 45 anos no mercado de trabalho dos países centrais.
- (E) declínio da utilização do trabalho dos imigrantes e expansão dos níveis de trabalho infantil, em diversas partes do mundo, como Ásia, América Latina, entre outros.



45. A sequência lógica dos modos de produção ao longo da história proposta por Karl Marx é:

- (A) Comunismo Primitivo → Escravismo → Feudalismo → Capitalismo → Comunismo.
- (B) Comunismo → Capitalismo → Feudalismo → Escravismo → Comunismo Primitivo.
- (C) Escravismo → Comunismo Primitivo → Feudalismo → Capitalismo → Comunismo.
- (D) Feudalismo → Escravismo → Capitalismo → Comunismo Primitivo → Comunismo.
- (E) Comunismo Primitivo → Comunismo → Escravismo → Feudalismo → Capitalismo.

46. (...) *O relativismo cultural e a perda de confiança no projeto da modernidade, típicos do pós-modernismo, são vistos como fazendo parte de um processo de globalização que provocou um deslocamento do equilíbrio mundial do poder para fora do Ocidente (...). Se o "resto" do mundo for capaz de retrucar ao Ocidente no âmbito global, estará aberta a possibilidade de outras histórias, outras modernidades e outras explicações do desenvolvimento histórico mundial ser reveladas (...) desperta a atenção para as percepções daqueles que não estão nem dentro nem fora da esfera dos valores culturais dominantes.*

(Adaptado de: FEATHERSTONE, M. **A Globalização da Complexidade: pós-modernismo e cultura de consumo**, RBCS, n. 32, 1996, p. 109)

A teoria que expressa a posição defendida no excerto é:

- (A) Pós-industrial.
- (B) Pós-Fordismo.
- (C) Imperialismo Cultural.
- (D) Modernidade Reflexiva.
- (E) Pós-colonialista.

47. A técnica quantitativa de pesquisa social é:

- (A) Etnografia.
- (B) História de Vida.
- (C) Pesquisa-Ação.
- (D) Survey.
- (E) Grupo Focal.

48. Considere:

Tipo de Socialização	Instituição Social
I. Primária	a. Associação Profissional.
II. Secundária	b. Associação Religiosa.
	c. Escola.
	d. Família.

As associações corretas entre tipo de socialização e instituição social ocorrem em:

- (A) I-a; I-b; I-c; I-d.
- (B) I-d; II-a; II-b; II-c.
- (C) II-a; II-b; II-c; II-d.
- (D) I-a; II-b; II-c; II-d.
- (E) I-c; II-d; II-a; II-b.

49. Analise os seguintes fenômenos:

Participação como membro de uma associação.

Encontro anual dos antigos alunos de uma universidade.

O conceito desenvolvido por Pierre Bourdieu aplicável para entender esses fenômenos é capital

- (A) financeiro.
- (B) ideológico.
- (C) emocional.
- (D) cultural.
- (E) social.



50. Considerando as correspondências abaixo entre a relação sujeito-objeto, o princípio explicativo e as perspectivas teóricas, a que NÃO está correta é:

	Relação Sujeito-Objeto	Princípio Explicativo	Perspectivas Teóricas
A	Exterioridade	Causação Funcional	Positivismo
B	Cumplicidade	Compreensão	Fenomenologia
C	Reciprocidade	Contradição	Dialética
D	Cumplicidade	Compreensão	Hermenêutica
E	Exterioridade	Compreensão	Estruturalismo

51. As *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006) indicam que a inserção da sociologia no Ensino Médio tem sido acompanhada de muita discussão entre os diversos atores envolvidos nesse processo. A respeito da presença da sociologia no currículo do Ensino Médio, tornada obrigatória a partir do Parecer CNE/CEB nº 38/2006 e da Lei nº 11.684/2008, é correto afirmar que

- (A) se compreende a sociologia como uma disciplina do núcleo comum do currículo, com propostas de conteúdos e metodologias de ensino universais e independentes das realidades escolares e do público a que se destina.
- (B) a não obrigatoriedade da sociologia no Ensino Médio é perfeitamente explicada pelas características dos contextos autoritários anteriores a 1988.
- (C) a expansão da sociologia no Ensino Médio implicou novas demandas, tais como a criação de materiais didáticos, a capacitação de professores, o fortalecimento das licenciaturas dos cursos de Ciências Sociais e a realização de concursos públicos para provimento dos cargos.
- (D) uma das mudanças observadas no currículo do Ensino Médio é a formação cidadã dos estudantes como exclusividade da sociologia.
- (E) a Lei nº 11.684/2008 foi necessária porque a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) ignorou os conhecimentos de sociologia e de filosofia para o Ensino Médio.

52. A mera transposição de conteúdos e práticas de ensino do nível superior para o nível médio tem sido um dos principais problemas encontrados no ensino de sociologia segundo as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006). O procedimento adequado para a superação desse fenômeno pelo professor é:

- (A) consideradas as diferenças entre a disciplina científica e a disciplina escolar, não cabe ao professor de sociologia priorizar a abordagem de determinados temas em detrimento de outros.
- (B) os saberes oriundos da academia são exclusivos desse nível de formação, devendo-se rejeitar sua aplicação ao contexto escolar do Ensino Médio.
- (C) uma vez que o público-alvo no Ensino Superior corresponde ao mesmo conjunto de pessoas advindas do Ensino Médio, não cabe ao professor de sociologia preocupar-se com suas características, mas dedicar-se à seleção de textos e materiais didáticos adequados.
- (D) é necessário ao professor de sociologia estar atento às mediações pedagógicas, ou seja, à forma da tradução do conhecimento sociológico, de modo a torná-lo compreensível e interessante para os estudantes do Ensino Médio.
- (E) para não prejudicar o conteúdo dos conceitos a serem discutidos em sala de aula, a linguagem a ser empregada pelo professor de sociologia corresponderá à formalidade aprendida na universidade.

53. Considere os trechos abaixo das *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006, p. 106).

- I. (...) *está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos.*
- II. *Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas (...)*

Os dois princípios epistemológicos da pesquisa e do ensino das Ciências Sociais que correspondem, respectivamente, aos dois trechos são:

- (A) estranhamento e desnaturalização.
- (B) consciência de si e consciência para si.
- (C) crítica e resignação.
- (D) envolvimento e alienação.
- (E) distanciamento e rigor.



54. Considere as duas colunas abaixo acerca dos recortes metodológicos e de suas correspondentes dimensões do ensino de sociologia tal como definidos nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006).

Recortes metodológicos para o trabalho pedagógico

- I. Conceitos
- II. Temas
- III. Teorias

Dimensões do ensino

- a. Explicativa ou compreensiva
- b. Linguística ou discursiva
- c. Empírica ou concreta

A alternativa que contém todas as associações corretas entre recortes metodológicos e dimensões do ensino é:

- (A) I-c; II-a; III-b.
- (B) I-b; II-a; III-c.
- (C) I-b; II-c; III-a.
- (D) I-a; II-b; III-c.
- (E) I-c; II-b; III-a.

55. A respeito dos princípios metodológicos que orientam o ensino de sociologia no Ensino Médio, considere as proposições abaixo.

- I. Os recortes metodológicos (conceitos, temas e teorias) indicam caminhos possíveis para os professores desenvolverem o conteúdo programático, mas não devem ser considerados separadamente, cada um deles deve ser relacionado com os demais.
- II. O recurso às teorias deve estar acompanhado do mesmo rigor e profundidade aprendidos na universidade, explorando-se em detalhes suas variações e desdobramentos, além dos autores envolvidos.
- III. A importância do trabalho com conceitos está na possibilidade de desenvolver nos estudantes o domínio da linguagem científica no tratamento dos fenômenos sociais e o reconhecimento do caráter polissêmico das explicações sociológicas, segundo cada autor e época.
- IV. A pesquisa sociológica não deve ser considerada nas aulas de sociologia devido à complexidade que envolve sua concepção e execução e à consequente dificuldade de compreensão pelos estudantes.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, III e IV.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) III e IV.
- (E) II, III e IV.

56. O desenvolvimento das teorias antropológicas ao longo do século XX envolveu a elaboração de conceitos e categorias por inúmeros autores em diferentes realidades nacionais e segundo os mais diversos princípios epistemológicos e metodológicos. Considere as seguintes colunas sobre algumas dessas correntes teóricas da Antropologia e suas principais categorias:

Categorias

- I. Sentido, símbolos, teias de significado
- II. Sistemas, linguagem, signos, inconsciente
- III. Diversidade, singularidade, relativismo, história
- IV. Estágios, progresso, leis gerais, unilinearidade
- V. Totalidade, necessidade, estabilidade

Correntes antropológicas

- a. Estruturalismo
- b. Evolucionismo
- c. Funcionalismo
- d. Culturalismo
- e. Interpretativismo

As associações corretas entre categorias e correntes antropológicas são, respectivamente:

- (A) I-c; II-e; III-b; IV-a; V-d.
- (B) I-d; II-c; III-a; IV-e; V-b.
- (C) I-e; II-a; III-d; IV-b; V-c.
- (D) I-b; II-d; III-e; IV-c; V-a.
- (E) I-d; II-c; III-b; IV-e; V-a.



57. *A sociologia não se afirma primeiro como explicação científica e, somente depois, como forma cultural de concepção do mundo. Foi o inverso o que se deu na realidade. Ela nasce e se desenvolve como um dos florescimentos intelectuais mais complicados das situações de existência nas modernas sociedades industriais e de classe. E seu progresso, lento mas contínuo, no sentido do saber científico-positivo, também se faz sob a pressão das exigências dessas situações de existência, que impuseram tanto ao pensamento prático, quanto ao pensamento teórico, tarefas demasiado complexas para as formas pré-científicas de conhecimento.*

(Adaptado de: FLORESTAN, Fernandes. A herança intelectual da sociologia. In: **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1971, p. 273-274)

O excerto acima sintetiza o vasto programa envolvido no processo de constituição da sociologia como a “ciência da sociedade”. Sobre esse processo é correto afirmar que:

- (A) A perspectiva sociológica, ou seja, a ideia de que a vida em sociedade está subordinada a uma determinada ordem cuja explicação dependente de uma abordagem sistemática, resultou da conjunção entre os efeitos das crises sociais e os complexos processos de secularização da cultura decorrentes da modernização ocidental.
- (B) O fortalecimento da sociologia como uma disciplina específica do conhecimento científico deveu-se à estreita separação entre pensamento e ação, de modo a não contaminar as pesquisas com interesses políticos particularistas.
- (C) Ainda que o Iluminismo tenha alterado as formas medievais de pensamento remanescentes, o conhecimento sociológico desenvolvido posteriormente foi caudatário da tradição cristã, fundamentalmente devotada à intervenção nos problemas sociais.
- (D) A diferenciação social advinda com a industrialização e urbanização do Ocidente proporcionou novos elementos de prova às explicações pré-científicas, o que restringiu a sociologia ao ensaísmo e às análises filosóficas.
- (E) A necessidade de uma fundamentação científica induziu os primeiros sociólogos a se afastarem dos modelos explicativos das ciências naturais, o que lhes permitiu a aplicação de métodos e técnicas específicos para as investigações sociológicas empíricas.

58. O surgimento e a consolidação da sociologia no Brasil estiveram associados às transformações econômicas e sociais mais amplas por que passou o país nas primeiras décadas do século XX. Sobre o momento de institucionalização da sociologia no Brasil é correto afirmar que:

- (A) A criação da Escola Livre de Sociologia e Política, em 1933, e a fundação da Universidade de São Paulo, em 1934, relacionaram-se, respectivamente, aos modelos de pesquisa e produção acadêmica francês e norte-americano.
- (B) Os estudos sociológicos estavam concentrados nas pesquisas sobre as relações internacionais, a questão ambiental e os modernos meios de comunicação social.
- (C) A sociologia produzida no Brasil não se restringiu aos grandes centros urbanos, observando-se produções relevantes em todos os rincões do país.
- (D) Uma das dificuldades de institucionalização da disciplina era o descompromisso dos sociólogos com uma concepção positiva de ciência, com métodos de pesquisa bem definidos e uma linguagem própria.
- (E) A modernização experimentada a partir de 1930 impulsionou a criação da disciplina, cuja questão fundamental era a possibilidade de formação da sociedade moderna no país, os impasses, limites e dilemas da transformação social.

59. Considere as duas colunas abaixo.

Sociólogos	Obras
I. Talcott Parsons (1902-1979)	a. Interacionismo simbólico: perspectiva e método (1969)
II. Karl Mannheim (1893-1947)	b. O sistema social (1951)
III. Pierre Bourdieu (1930-2002)	c. A representação do Eu na vida cotidiana (1959)
IV. Erving Goffman (1922-1982)	d. Ideologia e utopia (1929)
V. Norbert Elias (1897-1990)	e. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário (1992)
VI. Herbert Blumer (1900-1987)	f. A sociedade de corte (1969)

As associações entre sociólogos e obras estão corretas em:

- (A) I-d; II-a; III-f; IV-e; V-b; VI-c
- (B) I-e; II-f; III-a; IV-b; V-c; VI-d
- (C) I-c; II-e; III-d; IV-a; V-f; VI-b
- (D) I-b; II-d; III-e; IV-c; V-f; VI-a
- (E) I-d; II-f; III-b; IV-e; V-c; VI-a



60. (...) *sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente 'reguladas' e 'regulares' sem ser o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente.*

(Adaptado de: **Esboço de uma teoria da prática**. In: Ortiz, Renato (org.). Pierre Bourdieu. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983, p. 60-61).

O conceito de Pierre Bourdieu (1930-2002) que corresponde a essa definição é:

- (A) Campo.
 - (B) Doxa.
 - (C) Reflexividade.
 - (D) Habitus.
 - (E) Illusio.
-
61. As alterações no mundo do trabalho observadas no Brasil e em outros países nos últimos anos constam em:
- (A) Os novos processos de gerenciamento resultaram na elevação do número de postos de trabalho nas fábricas.
 - (B) A crise dos padrões de acumulação experimentados nos sistemas fordista e taylorista impulsionou a reestruturação da produção, acarretando o surgimento de novas formas precarizadas de trabalho.
 - (C) O Estado de bem-estar social que emergiu na Europa após a Segunda Guerra Mundial representou a intensificação das lutas de classe, com vistas a efetivar o controle social da produção.
 - (D) O sistema toyotista de produção se diferenciou dos anteriores por priorizar o aumento dos estoques, a estrutura hierarquizada dos recursos humanos e a produção em série de mercadorias.
 - (E) A introdução de robôs e outras tecnologias avançadas nos processos de produção garantiu a diminuição do tempo de trabalho da classe operária e consequente aumento dos salários médios.

62. As duas expressões que caracterizam e distinguem os métodos sociológicos desenvolvidos por Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920), respectivamente, são:

- (A) subjetivismo e coletivismo.
- (B) hermenêutica e construtivismo.
- (C) holismo e individualismo.
- (D) metafísica e empirismo.
- (E) idealismo e materialismo.

63. *Visto em perspectiva histórica ampla, o Estado-nação latino-americano e caribenho expressa, às vezes muito claramente, os desenvolvimentos excepcionais e os impasses radicais, compreendendo tanto novas e surpreendentes possibilidades de transformação como a emergência de crises de amplas proporções.*

(Adaptado de: IANNI, Octavio. **O Estado-nação na época da globalização**. Novos Rumos, São Paulo, n. 31, 1999, p. 18)

Como consequência da globalização para os Estados nacionais latino-americanos e caribenhos é correto afirmar que

- (A) se consolidam as estratégias das nações da América Latina e Caribe em formular e desenvolver seus projetos nacionais de modo a concretizar a emancipação e a soberania nacionais.
- (B) a sociedade civil define a direção das mudanças nos Estados nacionais, resolvendo problemas como a reforma agrária e a falta de moradia.
- (C) os elevados custos sociais, econômicos, políticos e culturais, decorrentes da globalização imposta aos povos latino-americanos causaram a acomodação das lutas populares por direitos e garantias constitucionais.
- (D) sob o neoliberalismo, os Estados adquirem independência política e econômica, realizando-se antigos anseios de libertação nacional.
- (E) a intensificação da globalização, após a fragmentação do bloco soviético, resultou em exigências, por parte de organismos e corporações internacionais, de reformas de Estado e da abertura dos mercados latino-americanos.



64. Sobre as teorias sociais produzidas pelos sociólogos ao longo do tempo, **NÃO** está correto:
- (A) Exigem uma polarização perene entre as ações humanas e suas formas cotidianas de convivência e, opostamente, o peso do conjunto da sociedade na definição das práticas individuais.
 - (B) A reflexão sobre o significado e o funcionamento das sociedades não está descolada da própria dinâmica histórica e social em que se situa o cientista formulador.
 - (C) A ênfase nas normas sociais para pensar a integração da sociedade, assim como a demonstração da íntima articulação entre personalidade, cultura e sociedade são contribuições da teoria social de Talcott Parsons.
 - (D) As teorias sociais buscam desvendar sistematicamente tudo aquilo que o senso comum encobre em suas manifestações cotidianas.
 - (E) Um dos desenvolvimentos fundamentais da teoria sociológica dos últimos decênios tem sido a tentativa de sintetizar as diversas abordagens, movimento particularmente observado nas obras de Giddens, Bourdieu e Habermas.

65. *Ao sairmos do batel, disse o Capitão que seria bom irmos em direitura à cruz que estava encostada a uma árvore, junto ao rio, a fim de ser colocada amanhã, sexta-feira, e que nos puséssemos todos de joelhos e a beijássemos para eles verem o acatamento que lhe tínhamos. E assim fizemos. E a esses dez ou doze que lá estavam, acenaram-lhes que fizessem o mesmo; e logo foram todos beijá-la.*

Parece-me gente de tal inocência que, se nós entendéssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências.

(A carta, de Pero Vaz de Caminha, p. 11-12. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br)

Partindo do trecho da correspondência escrita à época da chegada dos portugueses ao Brasil, considere as proposições abaixo sobre o conceito de etnocentrismo.

- I. Constitui uma forma de violência física que invariavelmente resulta no extermínio, na escravização e na subjugação do “outro” para o domínio de seu território e de suas riquezas, conforme motivações alheias a seus valores e regras de conduta.
- II. Trata-se de um fenômeno cultural que se manifesta apenas em algumas sociedades humanas e que decorre das particularidades de cada uma delas.
- III. Caracteriza-se pela avaliação de sociedades culturalmente distintas em relação à do observador, segundo os critérios, valores e interesses de sua própria formação social e que resulta no menosprezo e subestimação das condutas e costumes diversos daqueles em que foi socializado.
- IV. É definido frequentemente pela aceitação ponderada dos elementos culturais estranhos ao observador, o qual busca analisar e compreender suas especificidades.
- V. Em suas manifestações mais extremadas, a postura etnocêntrica acaba por produzir práticas que conduzem os membros de determinada cultura a perceberem os estrangeiros como “coisas”, negando-lhes, assim, a sua condição humana.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e IV.
- (B) I, II e III.
- (C) III e IV.
- (D) II, IV e V.
- (E) III e V.

66. Nos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* são apontadas as diferentes competências e habilidades a serem desenvolvidas nas aulas de sociologia. São competências e habilidades da disciplina sociologia:

- (A) “Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território”.
- (B) “Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas”.
- (C) “Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual”.
- (D) “Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos ‘lugares de memória’ socialmente instituídos”.
- (E) “Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais”.



67. (...) *rompe com a tradição positivista que faz da sociedade uma realidade objetiva e do ator um agente sem história nem paixão e amplamente preso a um conjunto de valores que lhe predeterminam os comportamentos.*

(Adaptado de: LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 308)

(...) *em cada contexto, as pessoas chegam a tecer (criativamente) universos de significado (memórias) compartilhados, cuja inteligibilidade só é possível, na verdade, de acordo com a especificidade daqueles contextos (...)*

(Adaptado de: DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, p. 32)

(...) *os construtos empíricos são a própria realidade social, independentemente de serem cientificamente adequados ou não. (...) As atividades e a fala dos atores sociais são interpretadas como formas linguísticas que são compreendidas publicamente, em situações definidas. (...) O cientista social deve realizar estudos descritivos das expressões indexais em sua diversidade empírica.*

(Adaptado de: Nunes, Jordão Horta. **As metáforas nas ciências sociais**. Goiânia, Editora UFG, 2000, p. 151)

Os trechos anteriores referem-se a uma corrente teórico-metodológica da sociologia chamada:

- (A) Fenomenologia.
- (B) Dramaturgia Social.
- (C) Ecologia Humana.
- (D) Etnometodologia.
- (E) Pragmatismo.

68. Sobre a Escola sociológica de Chicago é correto afirmar que

- (A) consistiu num grupo de pesquisadores críticos, cujos interesses principais eram a situação da classe operária e a formação dos mercados de capitais.
- (B) ficou conhecida pelas pesquisas empíricas realizadas nos grandes centros urbanos, como os imigrantes, as relações raciais e as *gangs*.
- (C) a inspiração filosófica predominante foi o idealismo alemão.
- (D) as teorias e metodologias desenvolvidos pelos sociólogos permaneceram ignorados no Brasil durante várias décadas.
- (E) dentre os conceitos elaborados pelo conjunto dos pesquisadores, estão os de “mundo da vida”, “configuração” e “fato social total”.

69. Sobre a centralidade da classe trabalhadora no modo de produção capitalista, segundo Karl Marx, é correto afirmar que

- (A) a classe trabalhadora é decisiva pelo papel fundamental que exerce no processo de criação de valores.
- (B) a importância dos trabalhadores diminui na mesma proporção em que são cada vez mais intensivamente explorados.
- (C) a nova divisão sexual do trabalho impôs uma diminuição do número total de trabalhadores.
- (D) o uso de máquinas informatizadas substitui a força de trabalho dos operários, o que resulta em seu descarte na esfera produtiva.
- (E) a substituição do trabalho vivo pelo trabalho morto mantém inalteradas as relações entre trabalho e capital.

70. Considere:

Autor	Concepção teórica
I. Alain Touraine	a. Praxeologia
II. Jürgen Habermas	b. Teoria das redes
III. Pierre Bourdieu	c. Teoria da estruturação
IV. Anthony Giddens	d. Teoria da subjetivação
V. Manuel Castells	e. Teoria da ação comunicativa

As associações corretas entre autor e respectiva concepção teórica ocorrem em:

- (A) I-b; II-d; III-e; IV-a; V-c
- (B) I-d; II-e; III-a; IV-c; V-b
- (C) I-c; II-a; III-b; IV-e; V-d
- (D) I-c; II-e; III-d; IV-a; V-b
- (E) I-d; II-a; III-e; IV-b; V-c

**PROVA DISCURSIVA****Atenção:**

Conforme Edital do Concurso, Capítulo IX, itens:

"9.6 Será atribuída nota **zero** à questão da Prova Discursiva – Estudo de Caso que: a) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou ao tema proposto; b) apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado; c) for assinada fora do local apropriado; d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato; e) estiver em branco; f) apresentar letra ilegível. 9.7 O espaço para rascunho no Caderno de Provas é de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva pela Banca Examinadora. 9.8 A Prova Discursiva – Estudo de Caso terá caráter eliminatório e classificatório e será avaliada na escala de 0 a 50 (cinquenta) pontos, sendo 25 (vinte e cinco) pontos por questão. Considerar-se-á habilitado o candidato que obtiver pontuação igual ou superior a 25 (vinte e cinco) no somatório dos pontos das duas questões."

QUESTÃO 1

Os professores do 1º ano de ensino médio de uma escola estadual constataam que os alunos, em sua maioria, não possuem formação básica mínima para os estudos de nível médio: não sabem pesquisar, não sabem escrever relatórios simples, desconhecem conceitos básicos e não escrevem com correção gramatical nem de conteúdo.

Apresente duas propostas, com respectivas justificativas, de como um professor deveria atuar nesse cenário na resolução dos problemas escolares.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO



QUESTÃO 2

Depois de escalar três posições entre 2009 e 2014, o Brasil desceu um degrau no ranking do Índice do Desenvolvimento Humano – IDH deste ano (...) o país ficou em 75º lugar, entre 188 nações e territórios reconhecidos pela ONU. Levando em conta indicadores como expectativa de vida, tempo de escolaridade e renda, o IDH brasileiro ficou em 0,755 – um leve aumento em relação a 2013, quando registrou 0,752, mas insuficiente para evitar a queda na lista (...) o índice é desenvolvido há 24 anos pelo Pnud, e, quanto mais próximo de 1, melhor a situação do país.

(In: MARTINS, L. Brasil fica em 75º no ranking do IDH, atrás do Sri Lanka: lista das Nações Unidas tem 188 países e leva em consideração dados de expectativas de vida, tempo de escolaridade e renda. **O Estado de São Paulo**, 14 de dezembro de 2015, p. A14).

Pesquisa da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) da USP mostra que mais de 60% das famílias brasileiras enfrentam dificuldades orçamentárias básicas, que restringem o acesso à alimentação, serviços de saúde, educação e moradia (...) o estudo utilizou os dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

(In: BERNARDES, J. Muito mais do que consumo: pesquisa da FEA mostra que mais de 60% das famílias enfrentam dificuldades orçamentárias básicas que restringem seu acesso à alimentação, saúde, educação e moradia. **Jornal da USP**, fevereiro de 2013, p. 6)

A partir dos excertos acima, argumente sobre as configurações das desigualdades sociais e a cidadania no Brasil contemporâneo.

(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	